

4CCHLADHMT04-P

DEBATES CONTEMPORÂNEOS À REVOLUÇÃO FRANCESA (1789-1815)

Helder Candeia Cavalcante⁽¹⁾, Anselmo Alves de Araújo⁽²⁾, Paulo Giovani Antonino Nunes⁽³⁾.
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de História/ MONITORIA

RESUMO

O presente trabalho é resultado do Projeto de Monitoria “História – Capacitação para o ensino e a formação multidisciplinar do historiador”. Trata-se de um estudo acerca das várias interpretações contemporâneas à Revolução Francesa. Percebemos que para muitos contemporâneos, a Revolução foi uma surpresa, e o mérito dessa historiografia primitiva seria o frescor das reações autênticas. O historiador Edmund Burke publica em 1790 uma rejeição violenta ao processo revolucionário francês, considerando-o demasiadamente selvagem, em contraste com a Revolução Inglesa. Em meio a debates políticos e filosóficos sobre o direito da revolução, estava presente a tese providencialista, na qual o filósofo Saint-Martin considerava a Revolução como uma imagem em miniatura do Juízo Final. Também se apresenta como linha de explicação, a tese da conspiração que, inspirada por Pio VI, listava uma extensa acusação contra as seitas imaginárias. Na Alemanha, por exemplo, os teólogos luteranos viam a maçonaria como uma conspiração universal, e os jacobinos franceses seriam apenas agentes subalternos desse projeto. Nesse trabalho procuramos discutir as problemáticas em escrever a história contemporânea, ou história do tempo presente, no processo revolucionário francês temos bons exemplos disso.

Palavras-Chave: Revolução francesa; História do presente; Ensino de História.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.